

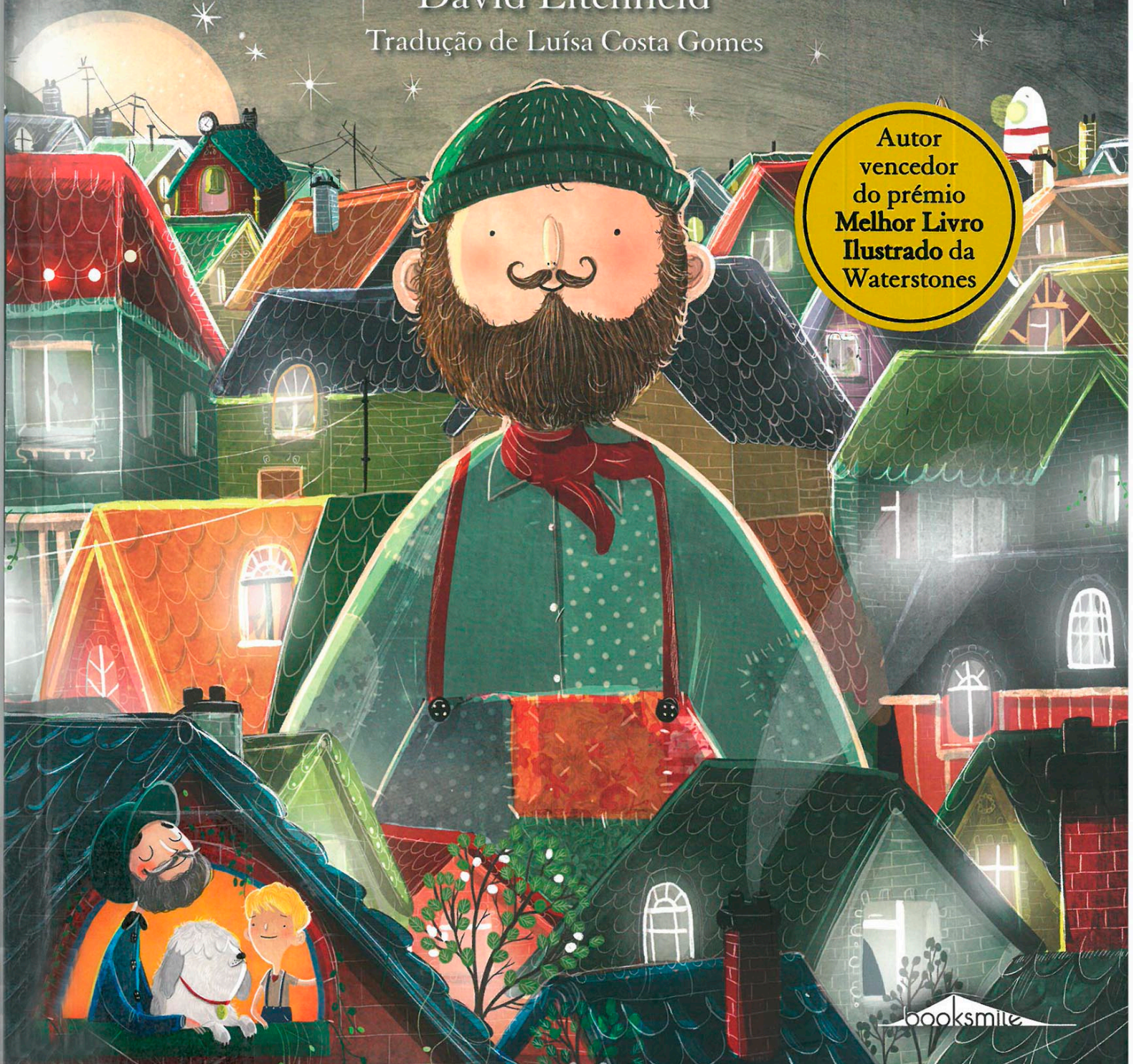
O GIGANTE

SECRETO DO AVÔ

David Litchfield

Tradução de Luísa Costa Gomes

Autor
vencedor
do prêmio
**Melhor Livro
Ilustrado da
Waterstones**





O GIGANTE

SECRETO DO AVÔ



bibliotecamunicipaldommigueldasilva



David Litchfield

Tradução de Luísa Costa Gomes

O pequeno Billy estava com um problema.
— Avô — disse —, andámos todo o dia a pintar
o mural da nossa cidade, mas não conseguimos
acabá-lo! Ninguém chega ao cimo do muro.



— Não te preocupes! — disse o avô. —
Conheço a pessoa ideal para ajudar nisso.



— Tem umas mãos do tamanho de mesas — continuou o avô —, umas pernas compridas como colunas e pés do tamanho de botes a remos. Sabes de quem estou a falar?



— Do gigante secreto — suspirou o Billy. — Já me falaste nele umas mil vezes, avô. Estás a inventar!

— Nunca invento nada! — disse o avô.



— Lembras-te de quando fomos acampar no verão passado?

— Sim, avô — gemeu o Billy.

A vertical illustration of a magical forest. In the upper left, a dark snake with a lighter underbelly is coiled. In the center, a dark butterfly with light-colored wings is in flight. In the lower left, two dark bears are looking upwards. In the lower right, the back of a dark bear's head is visible. The background is a dense forest of tall, thin trees with a warm, golden light filtering through, creating a shimmering, ethereal atmosphere. The text is centered in the middle of the page.

— O gigante estava lá a proteger-nos,
para não nos acontecer nada de mal.



— E lembrás-te de quando
o relógio da cidade se estragou?
— Sim, avô — resmungou o Billy.

— Foi o gigante que o arranhou — disse o avô.





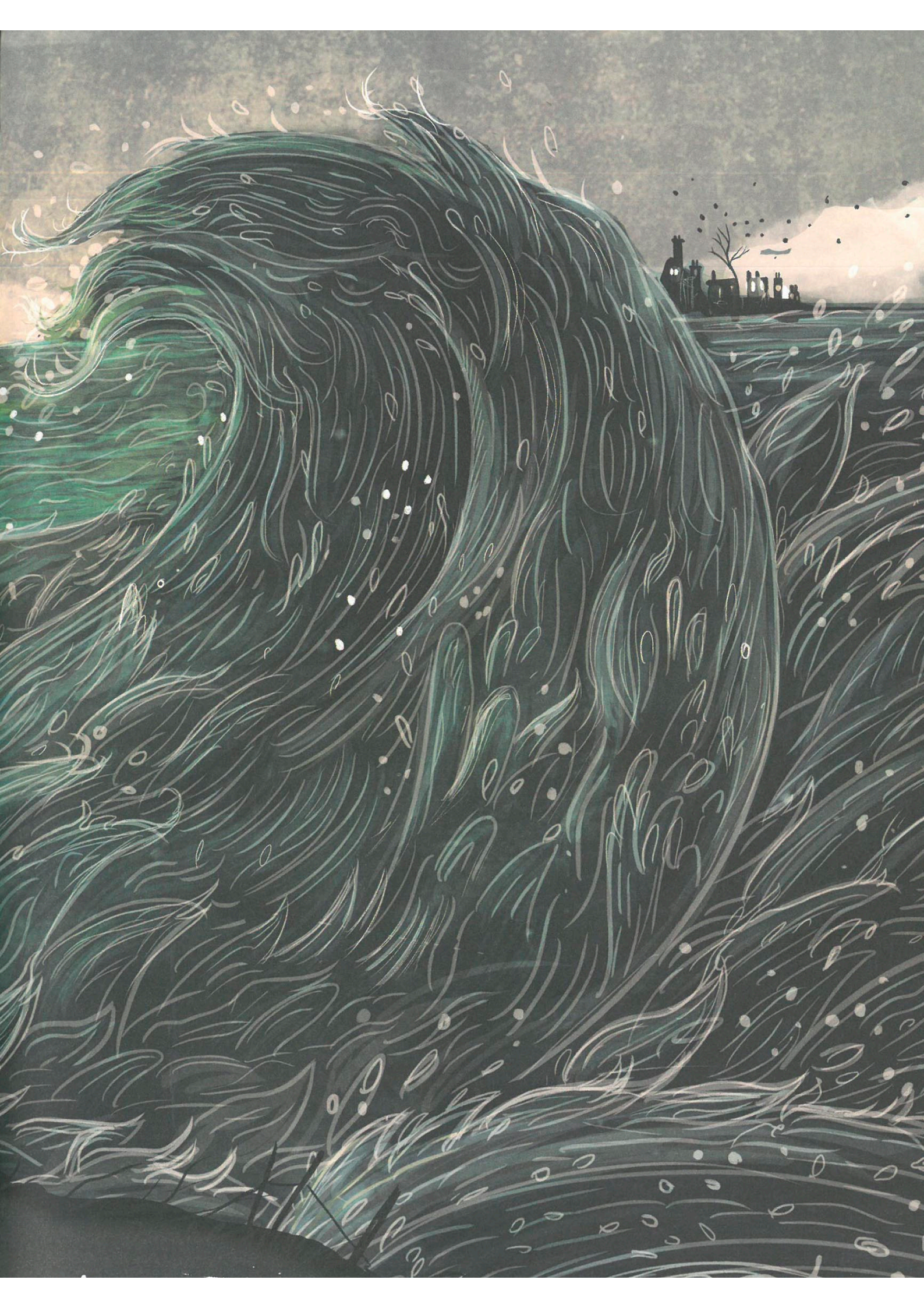
— E lembras-te de quando o nosso
barco foi apanhado pela tempestade?
— Sim, avô — suspirou o Billy.



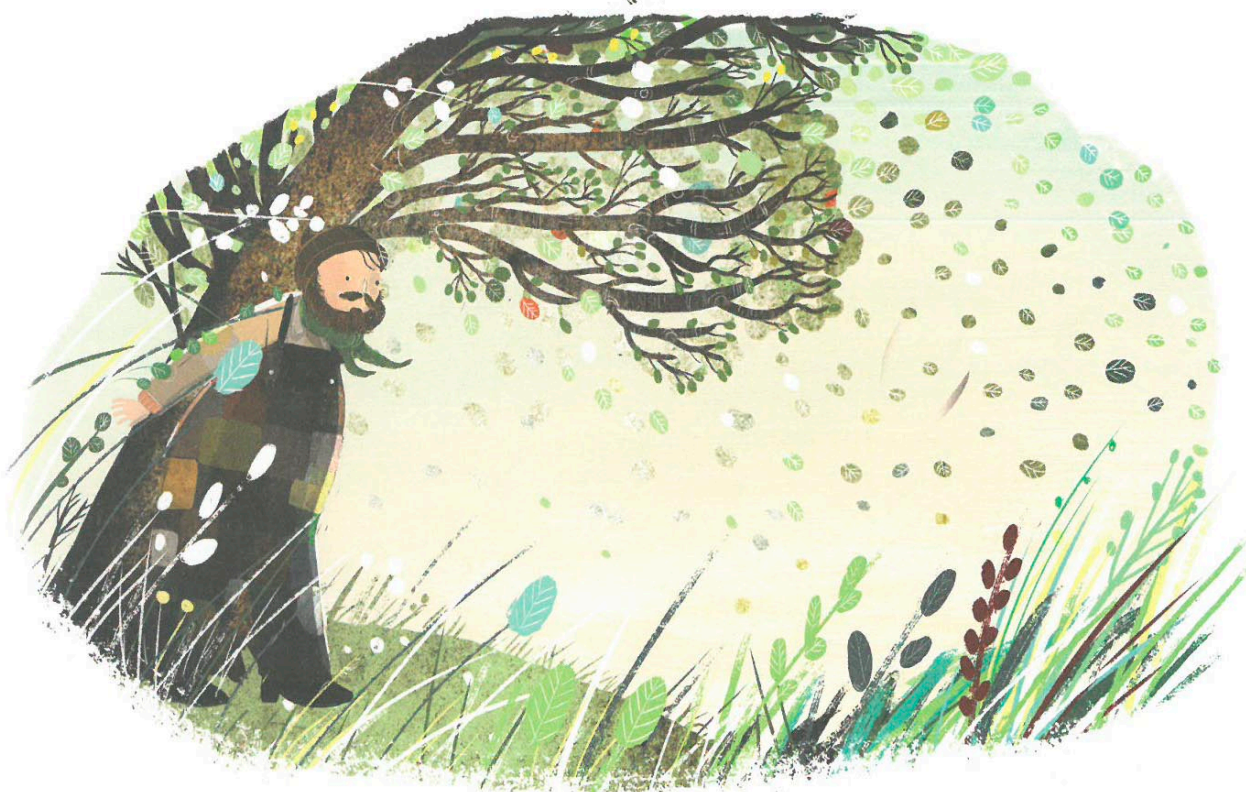
— Foi o gigante que nos trouxe em segurança para a margem.

— Mas isso é IMPOSSÍVEL, avô! — disse o Billy. — Não vi gigante nenhum!

— Se calhar é porque não estavas a olhar para onde devias! — respondeu o avô.



— E não foi só isso que o gigante fez. Ele também...



impediu que o grande carvalho caísse com a ventania,



ajudou os carros a passar a ponte quando parte dela tinha caído,

apanhou o teu papagaio antes que ele voasse para longe,



e salvou o *Murphy* quando ele ficou preso no telhado.



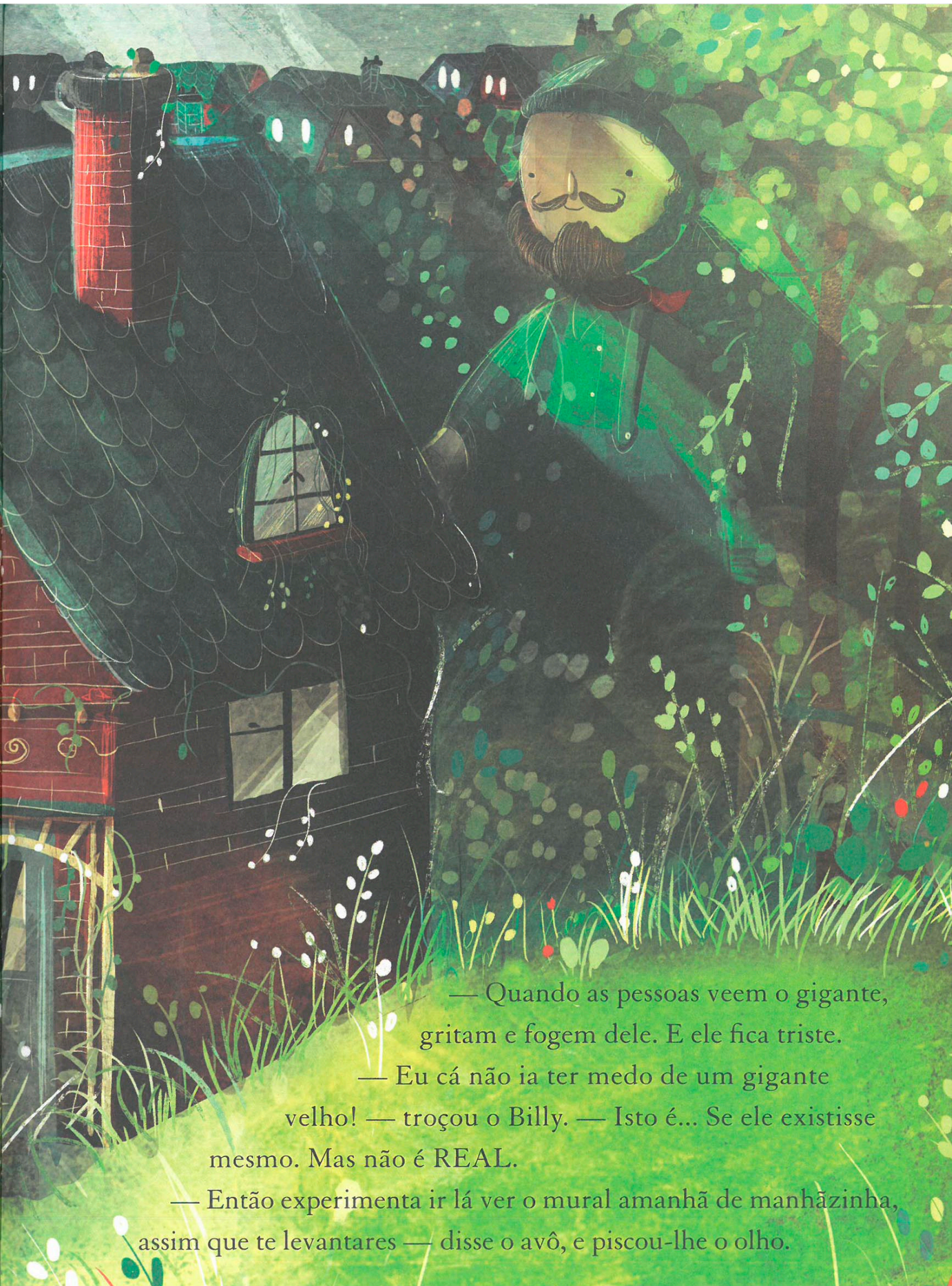
O gigante faz estas coisas todas pela nossa cidade, calmamente e sem chamar a atenção. E ninguém sabe, a não ser eu. (Também não se chega à minha idade sem se ter olho vivo.)

— Mas, ó avô — disse o Billy —, se o gigante ajuda tanto e é tão bom, porque é que ele quer ser assim um segredo tão

GRANDE?

— Porque as pessoas têm medo das coisas diferentes — disse o avô.





— Quando as pessoas veem o gigante,
gritam e fogem dele. E ele fica triste.

— Eu cá não ia ter medo de um gigante
velho! — troçou o Billy. — Isto é... Se ele existisse
mesmo. Mas não é REAL.

— Então experimenta ir lá ver o mural amanhã de manhãzinha,
assim que te levatares — disse o avô, e piscou-lhe o olho.

Na manhã seguinte, o *Murphy* acordou o Billy logo de madrugada. Ele tentou voltar a adormecer, mas o *Murphy* não parava de ladrar.



Então, o Billy decidiu levá-lo a passear, aproveitando a oportunidade para provar, de uma vez por todas, que o gigante secreto do avô não era real.



Quando se aproximaram do mural,
o *Murphy* ganiu, nervoso.

— Não sejas pateta, *Murphy* — disse
o Billy ao virar a esquina. — Não há...



— G...G... GIGANTE!

Ele ERA real...

E era GIGANTESCO...

e

ATERRADOR!





E o Billy fugiu.



O mais depressa que pôde.



Mas depois parou e pensou.



Se calhar era disto que o avô falava quando disse que as pessoas têm medo das coisas que são diferentes.

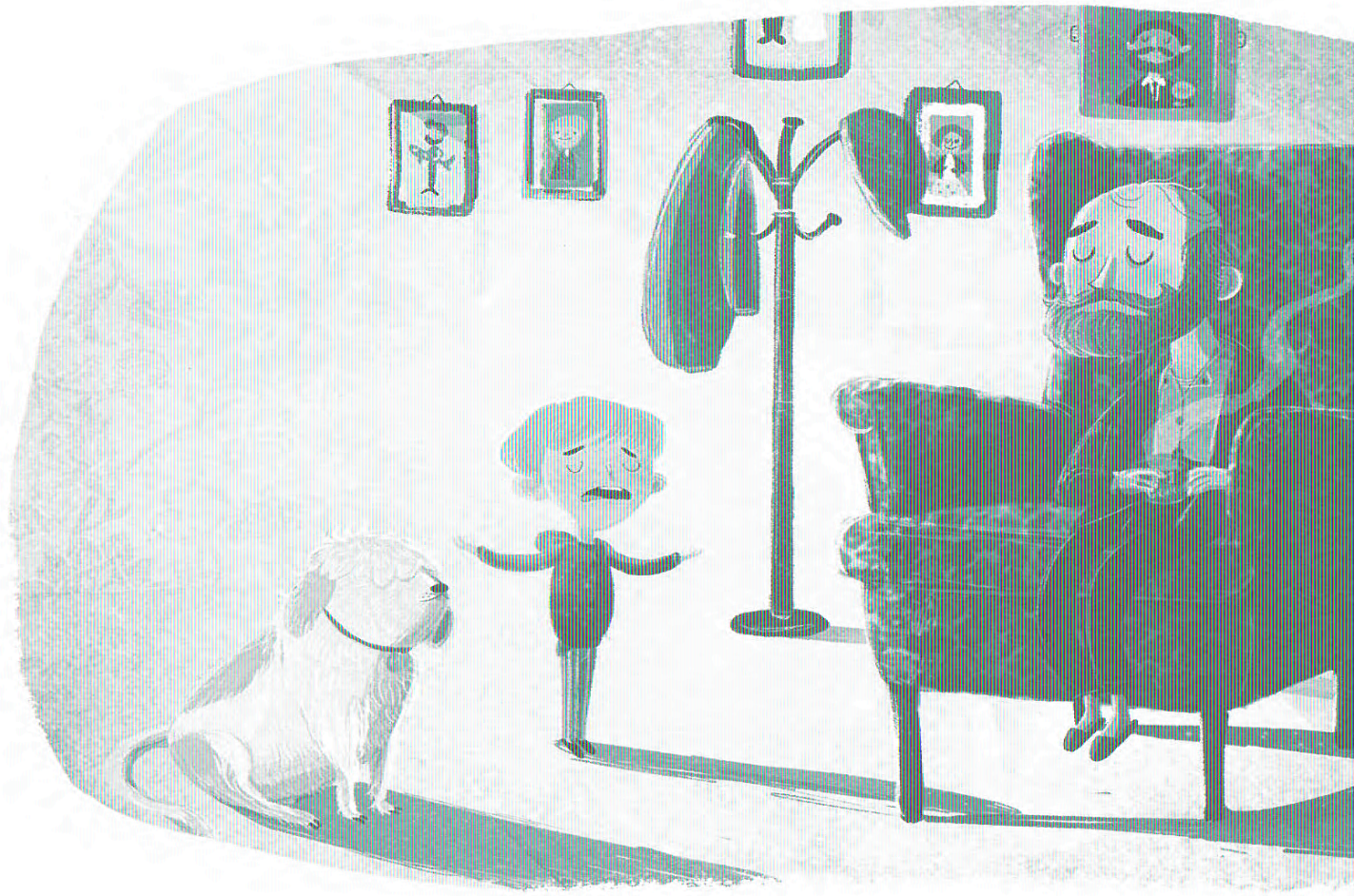
O Billy voltou....



Mas o gigante já se tinha ido embora.



O Billy foi ter com o avô e contou-lhe o que tinha a

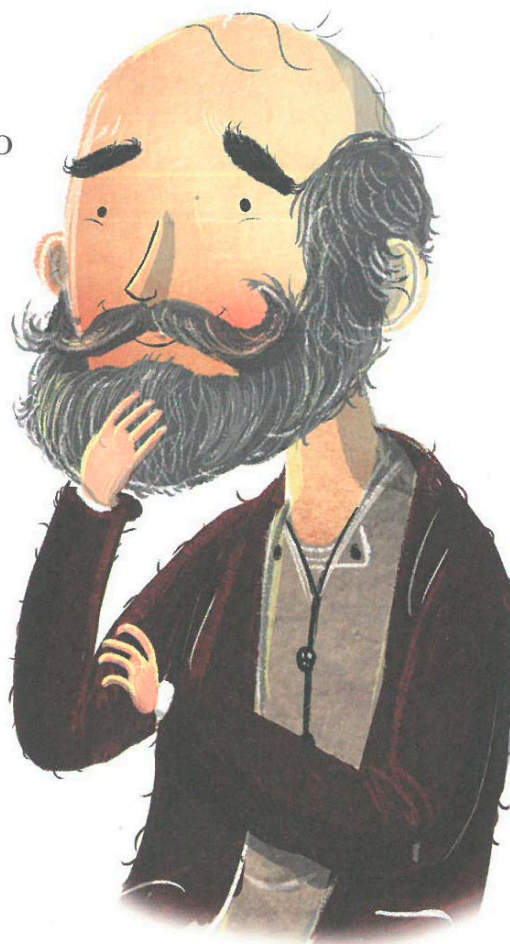
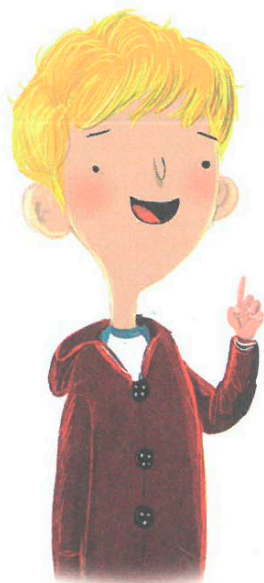


— Não devia ter fugido — disse ele, triste.

— Bem, todos cometemos erros, às vezes —
o avô — mas tenho a certeza de que hás de arr
maneira de fazer com que o gigante se sint
O que é que te faz sentir melhor quando estás t

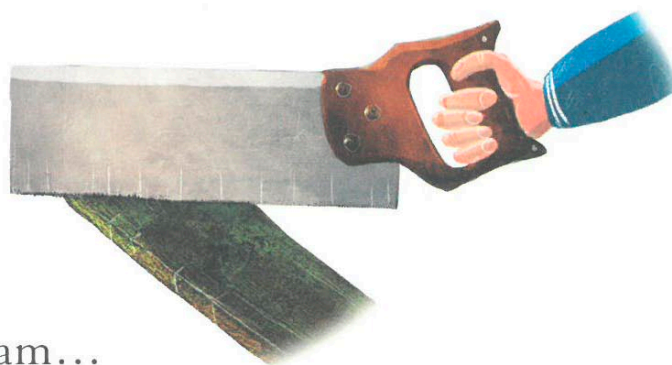
O Billy pensou um bocadinho.
Depois, teve uma grande ideia.

O Billy contou ao avô o seu plano



e puseram mãos à obra.

Martelaram...



Serraram...



Trabalharam no duro todo o dia para
construírem um presente que o gigante
nunca esqueceria.



Quando acabaram, o Billy e o avô puseram o *Murphy* lá em cima, esperando que o gigante viesse salvá-lo outra vez.



E depois não havia mais nada a fazer senão esperar...

...e esperar mais um pouco.



Esperaram a tarde toda, até o sol começar a desaparecer.

— E se o gigante não volta? — disse o Billy.
— Se calhar está farto de gente a gritar e a fugir. Talvez
já não queira viver nesta cidade por minha causa!

Mas nesse momento....





Viram umas pernas do tamanho colunas, mãos grandes como tampos de mesa e pés do tamanho de botes a remos.



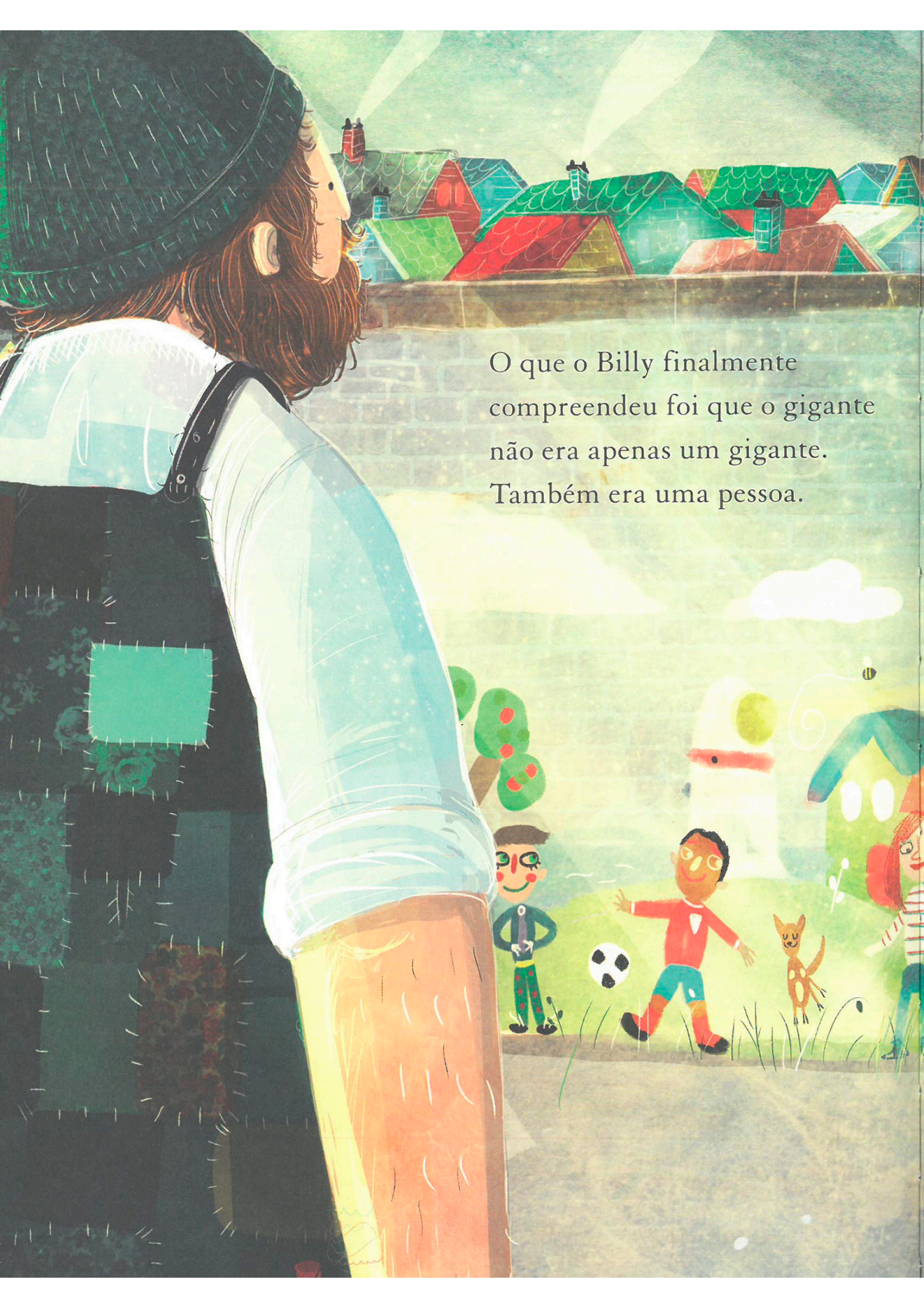
ERA O GIGANTE!



Como tinham previsto, salvara o *Murphy* do andaime.

E então o gigante viu o presente.

Pela primeira vez desde que o avô o conhecia, o gigante sorriu.



O que o Billy finalmente
compreendeu foi que o gigante
não era apenas um gigante.
Também era uma pessoa.

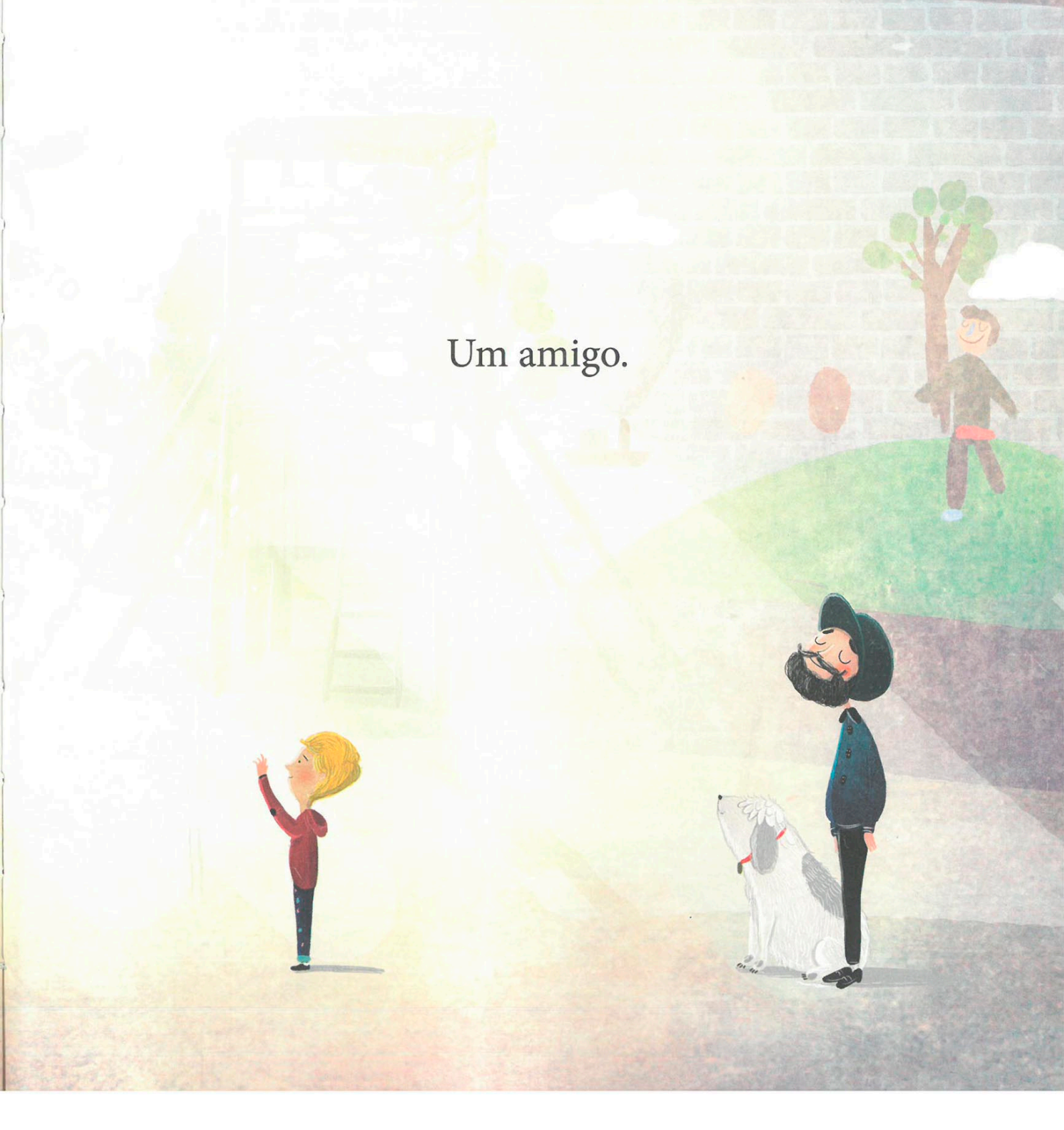


Que apenas queria o que toda a gente quer quando está triste.

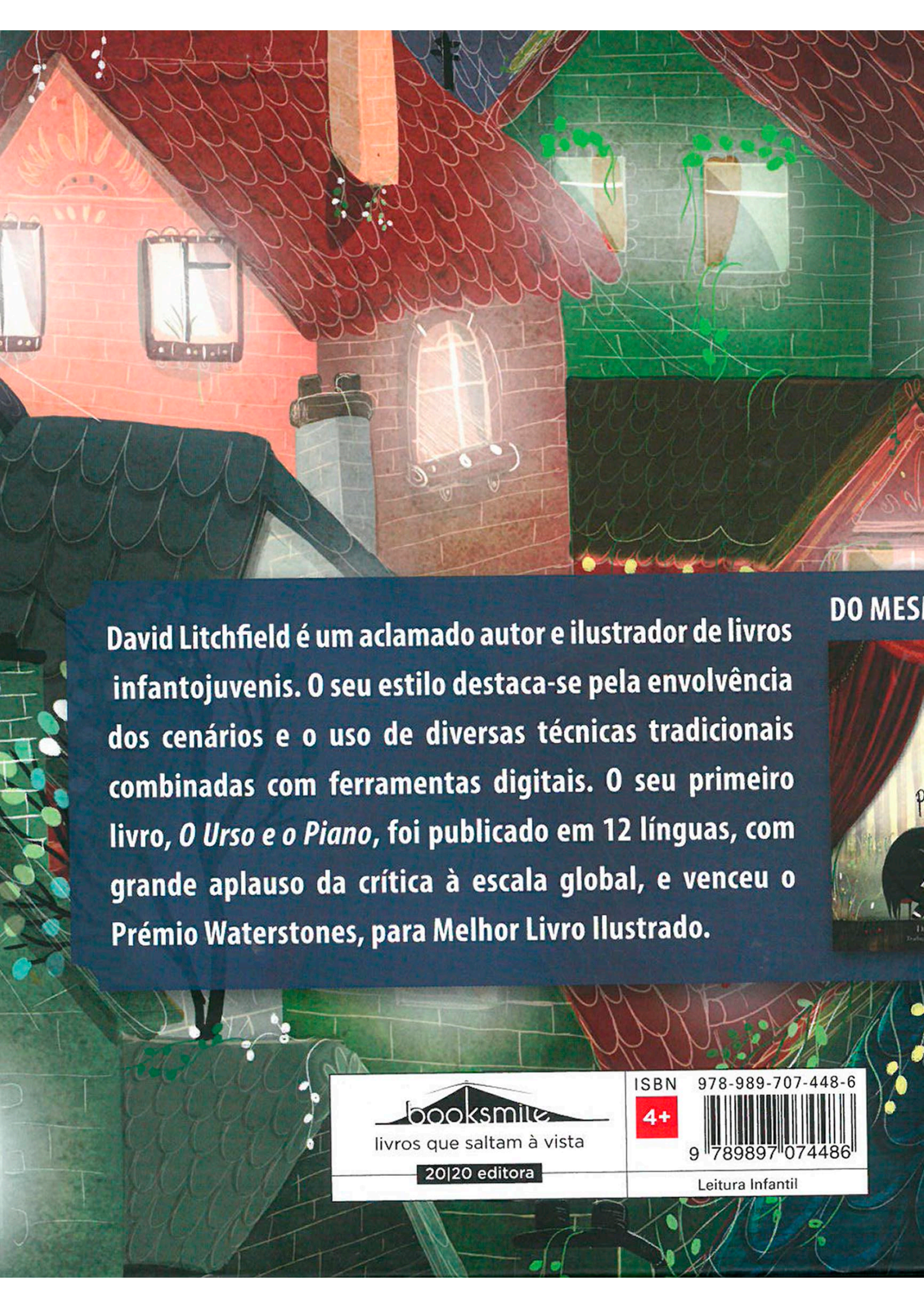




Um amigo.







David Litchfield é um aclamado autor e ilustrador de livros infantojuvenis. O seu estilo destaca-se pela envolvimento dos cenários e o uso de diversas técnicas tradicionais combinadas com ferramentas digitais. O seu primeiro livro, *O Urso e o Piano*, foi publicado em 12 línguas, com grande aplauso da crítica à escala global, e venceu o Prémio Waterstones, para Melhor Livro Ilustrado.

DO MES

booksmite

livros que saltam à vista

20|20 editora

ISBN 978-989-707-448-6

4+



9 789897 074486

Leitura Infantil